Aula 5

CAÇADORES E COLETORES

META

Refletir sobre as primeiras formas de sociabilidade apresentadas pelo homem.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

definir primeiros elementos do comportamento humano cultural e suas formas sociais;

definir o conceito de período Paleolítico.

Alfredo Julien

INTRODUÇÃO

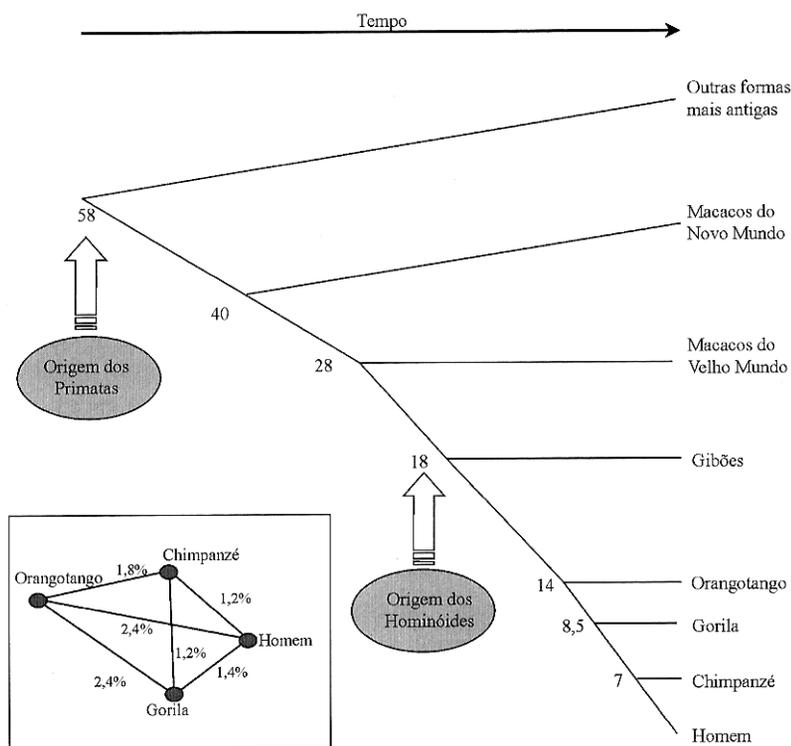
A variedade cultural com que se apresentam as sociedades humanas é resultado de um longo processo de diferenciação, ocorrido a partir das formas organizativas presentes entre os primeiros seres humanos. Foi somente no processo das transformações históricas que foram aparecendo sociedades com organizações e divisão do trabalho cada vez mais complexas e variadas. Nesta aula, teremos como tema as primeiras sociedades humanas, procurando estabelecer quais seriam seus comportamentos sociais.

Ilustração representando o homem do período **paleolítico** desempenhando o fabrico de ferramentas de pedra.
(Fonte: http://www.profviseu.com).

Ver glossário no final da Aula

EVOLUÇÃO SOCIAL

A ciência nos mostra que o aparecimento das sociedades humanas, como o de todas as formas de vida, na Terra é resultado de um longo processo evolutivo. Não é nosso objetivo estabelecer como se operou esse processo. Consideramos que, para esse tema, basta apenas declararmos nossa concordância com a idéia da evolução das espécies, operada pelo processo de seleção natural.

Estudos científicos mostram que os seres humanos atuais e chimpanzés compartilham pelo menos 98% de identidades em suas estruturas genéticas. Esses mesmos estudos indicam ainda que a separação entre as linhas evolutivas que levaram ao ser humano e aos chimpanzés ocorreu há sete milhões de anos.

Várias pesquisas científicas concluíram que o homem faz parte de uma linhagem de primatas originada há 58 milhões de anos antes do presente e que sofreu diversas outras divisões, resultando na separação em duas linhagens: uma levando aos macacos africanos (cercopitecíneos) e a outra aos chimpanzés, gorilas, orangotangos, gibões e hominídeos. O gráfico acima apresenta as relações evolutivas entre os principais grupos de primatas citados. Os números indicam o tempo de divergência entre as linhagens, em milhões de anos. O quadro traz as distâncias genéticas (em %) entre os três gêneros de hominóides mais próximos ao homem (chimpanzé, gorila e orangotango).
Fonte: CARVALHO, Fernando Lins de; DINIZ-FILHO, José Alexandre Felizola e VALVA, Fabrício D'Ayala. Evolução humana e o povoamento da América. São Cristóvão: MAX, 2005, p. 6.

Não é possível delimitar de forma taxativa o processo evolutivo que gerou a espécie humana, a partir de um ancestral comum partilhado com os chimpanzés. Há muita discussão e controvérsia a respeito desse assunto.

Além do que é um tema que envolve um conhecimento especializado: o da paleontologia, que está fora de nossas possibilidades. Aqui nos ateremos somente aos aspectos sociais envolvidos nesse percurso evolutivo, deixando de lado a questão biológica do problema.

O QUE É CRIACIONISMO?

Criacionismo é um termo que incorpora todas as crenças de que as origens do universo e da vida são atribuíveis ao sobrenatural e a meios milagrosos.
No Cristianismo, o Criacionismo diz que Deus (a divindade cristã) criou o mundo e tudo o que há nele, a partir do nada. Os criacionistas acreditam que a explicação do início do mundo dada no Gênesis, o primeiro volume do Velho Testamento, é a verdadeira explicação das origens de tudo o que vemos em nosso redor. A abertura de Gênesis diz:
No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. Disse Deus: haja luz; e houve luz.
A criação do Universo e tudo o que há nele levou seis dias. No primeiro dia, Deus criou a luz e a escuridão. No segundo, Ele criou os céus e no terceiro, a terra seca e a vegetação. Deus criou o Sol e a Lua no quarto dia; peixes e pássaros no quinto dia e os animais terrestres e os seres humanos, no sexto dia.
A explicação da criação no Gênesis é a base para todo o criacionismo cristão, ao passo que há, na verdade, muitos tipos diferentes de criacionistas dentro do Cristianismo. Um criacionista da terra plana, por exemplo, acredita não somente que Deus criou o mundo a partir do nada, mas também que a Terra é plana, imóvel e tem somente cerca de 6 mil anos. Um criacionista moderno, por sua vez, aceita as visões da astronomia moderna e os métodos de datar geologicamente que determinam que a Terra tem bilhões de anos, mas não aceita as descobertas da biologia moderna: ele acredita que as espécies só podem evoluir com a permissão de Deus.

TEORIA DO PLANO INTELIGENTE

A Teoria do Plano Inteligente (IDT) é a forma de criacionismo mais nova no Brasil, mais sofisticada e menos marcadamente religiosa que agora se importa dos Estados Unidos.

O debate entre os que defendem as idéias evolucionistas e as criacionistas é intenso. Você pode participar dele navegando pela internet! Lá, caro aluno ou cara aluna, você verá a que ponto chega o calor das discussões. Não temos a intenção de entrar nesse debate. A nossa posição é muito mais simples. Não estamos interessados nos aspectos da evolução biológica e sim no processo de transformações históricas e culturais. Além do mais, parece-nos que nossas idéias a respeito do assunto não conflitam com a Teoria do Plano Inteligente.

A pergunta que estabelecemos como ponto de partida para orientar nossa reflexão é a seguinte: de que formas se organizariam as primeiras sociedades humanas? Uma questão que, lembramos, não pode ser respondida de maneira objetiva e inquestionável.

Em termos biológicos, o primeiro vestígio deixado pela linha evolutiva, que levou aos homens modernos, foi o aparecimento de seres que desenvolveram a habilidade para a postura ereta, andando com desenvoltura sobre as duas pernas. Richard Klein, em seu livro O Despertar da Cultura, nos traz as seguintes observações sobre esses nossos antepassados mais longínquos.

> Os mais antigos representantes da linha humana ainda se pareciam e agiam muito como os macacos, e um eventual observador poderia tê-los confundido com um tipo de chimpanzé. No entanto, havia uma diferença essencial: no chão, preferiam caminhar de pé, sobre duas pernas. Tecnicamente eles são conhecidos hoje como australopitecos, mas na aparência e no comportamento podiam se chamar macacos bípedes.

Klein observa que embora a estrutura anatômica dos australopitecos indique que eles preferiam caminhar de pé, no que respeita ao comportamento deviam assemelhar-se aos chimpanzés. A observação é importante, pois nos alerta para o fato de que a postura ereta por si só não é um sinal inequívoco para um correspondente comportamento humano. Os australopitecíneos eram bípedes, mas, provavelmente, não possuíam as capacidades mentais características dos seres humanos.

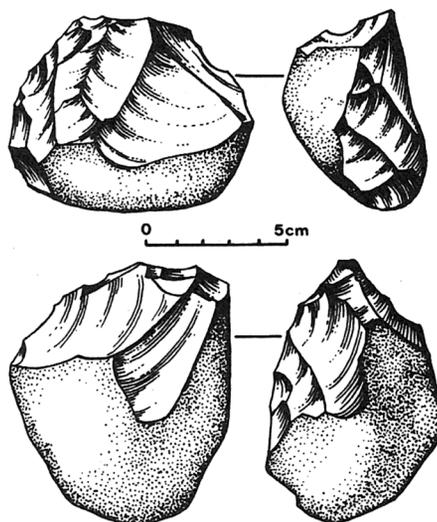
Mas quais seriam essas capacidades essenciais que definiriam o comportamento humano de todos os outros animais? Como afirmamos anteriormente, o comportamento humano caracteriza-se pela sua qualidade de produzir cultura, por meio da capacidade altamente desenvolvida de inventar tecnologias, formas sociais e idéias. Assim, para nós, os primeiros indícios de comportamento propriamente humano estariam relacionados a vestígios que pudessem comprovar o desenvolvimento de habilidades nesses três campos.

No campo da tecnologia para a produção de instrumentos, embora os primeiros australopitecíneos tenham surgido por volta de 6 milhões de anos atrás, os primeiros sinais de artefatos de pedras produzidos por seres

humanos primitivos datam somente de 2,5 milhões de anos. Eram ferramentas simples de pedras lascadas talhadas de forma rudimentar.

De princípio, os utensílios fabricados pelos seres humanos primitivos eram rústicos e simples, feitos de pedras lascadas

Comentando os resultados obtidos pelos trabalhos de escavação em um sítio arqueológico na África Oriental, às margens do lago Turkana, onde estudava os restos materiais de um grupo de humanos primitivos, que teria vivido no local há 1,5 milhões de anos, Glynn Isaac observa:

Oldowayense: seixos talhados *(chopping tools).*

Oldowayense: seixos talhados (chopping tools). (Fonte: BRÉZILLON,M. Dicionário de Pré-História, p.198, 1998).

O sítio proporcionou uma evidência particularmente clara sobre algumas coisas que os primeiros hominídeos faziam: eles repetidamente carregavam pedras para alguns locais de sua preferência e faziam com elas alguns implementos simples de gume afiado. Para esses mesmos lugares parecem que levavam partes de carniças de alguns animais. Uma vez lá, eles presumivelmente comiam a carne e certamente quebravam os ossos para obter o tutano. Quando as pessoas perguntam por que os hominídeos não comiam carne onde a encontravam, eu posso apontar uma série de razões potenciais. É possível que simplesmente fossem comer à sombra, mas parece ainda mais provável que eles levassem a comida para locais especiais por razões sociais – muito particularmente para alimentar os mais jovens, e até mesmo para alimentar seu companheiro e seus parentes. Comportamentos de partilha de alimentos como este tornaram-se parte universal do padrão humano num dado estágio da evolução (LEAKEY, 1982, p.89).

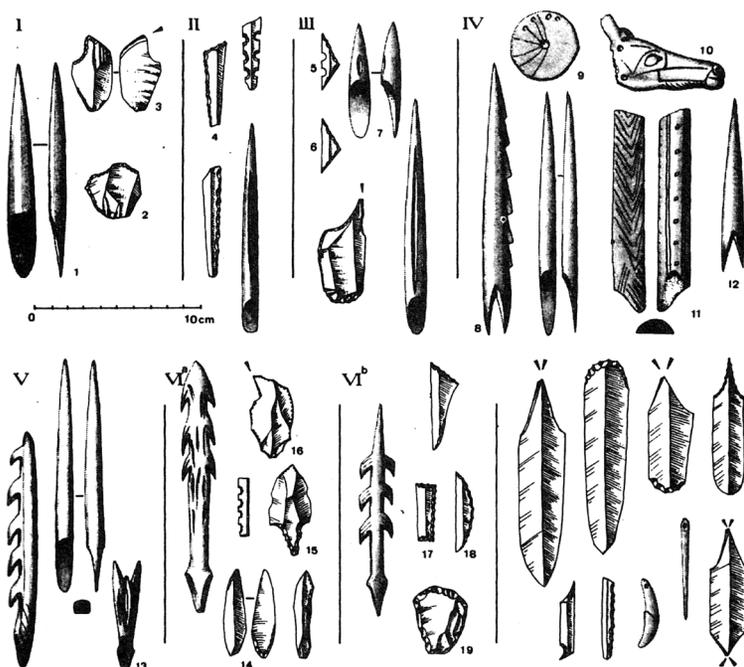
Os indícios materiais encontrados nesse sítio sugerem que os indivíduos desse grupo possuíam uma dieta alimentar baseada tanto na carne como em vegetais, e que compartilhavam alimentos, estabelecendo uma

rede de relações que os coloca claramente na direção da evolução humana, distinguindo-os do puramente animal.

Mapa indicativo da localização do lago Turkana.
(Fonte: http://www.homepage.mac.com).

A economia baseada na coleta de carnes e vegetais e o compartilhar do alimento aludem ao desenvolvimento de formas de cooperação sociais complexas. Leakey observa que um elemento essencial na hipótese de compartilhar alimento, como Glynn Isaac a formula, seria a divisão do trabalho entre homens e mulheres. A coleta de carne, principalmente quando envolvesse a caça ativa, conduziria os indivíduos para mais longe em campo aberto do que a coleta de vegetais, o que envolveria perigos físicos maiores, de modo que não faria sentido às mulheres, envolvidas diretamente na criação de seus filhos pequenos e na busca de vegetais, deixando a procura de carne para os homens. Os hominídeos que adotaram tal estratégia de comportamento, segundo ele, estariam negociando parte de sua independência individual em troca de maior segurança econômica, pois nessa forma de viver "os indivíduos tanto contribuiriam com o esforço coletivo do grupo quanto dele desfrutariam, com cada indivíduo tendo melhor desempenho do que se ele ou ela tentasse coletar sozinho o alimento". Segundo Leakey, a hipótese de compartilhar alimento e a sociabilidade que ela implica seria uma forte candidata à explicação do que teria colocado os pré-humanos na trilha para o homem moderno.

Com o passar do tempo, mostrando sua grande capacidade de assimilação e aprimoramento das técnicas que aprendiam a desenvolver, houve um enorme refinamento na arte de produção de ferramentas de pedras lascadas, surgindo uma grande variedade de tipos de artefatos produzidos.

Tal variedade de instrumentos está intimamente relacionada com o processo de diversificação de atividades. De início, a rústica tecnologia empregada pelos homens primitivos associava-se às necessidades de seu comportamento cultural. Veja que Leakey observa que os seres do sítio 50 praticavam apenas a coleta de alimentos como forma de vida. Seus rústicos artefatos de pedras davam conta do trabalho a que se destinavam: o de descarnar animais mortos e quebrar ossos para obter o tutano. Os artefatos Magadaleneneses representam um estágio mais complexo do processo de diferenciação cultural que marca a história das sociedades humanas.

Magdalenense.- I. 1. Zagaias com base em lanceta; 2. Raclette;3. Buril oblíquo com entalhe.- II. 4. Lamela com dorso e truncatura, às vezes dita protótipo de triângulo escaleno. - III. 5. Triângulo denticulado; 6. Triângulo; 7. Zagaia com ranhura, tipo de Lussac-Angles. - IV. 8. Proto- arpão; 9. Rodela furada; 10. Contorno recortado; 11. Vara semi-redonda; 12. Zagaia de base fendida, - V. 13. Arpéu. - VI. a. 14. Ponta de Laugerie-Basse; 15. Ponta de Teyjat; 16. Buril bico-de-papagaio. - VI. b. 17. Rectângulo; 18. Canivente de Villepin; 19. Raspadeira unguiforme. Em baixo, à direita: tipos correntes do Magdalenense (Fonte: BRÉZILLON,M. Dicionário de Pré-História, p.155, 1998).

Nela encontramos armas utilizadas para a caça e para a pesca e uma maior variedade de instrumentos destinados aos mais diversos usos. Tais vestígios materiais mostram que os homens que produziam esses instrumentos haviam diversificado suas formas de obtenção de alimentos. Eles agora não apenas coletavam, mas também caçavam.

Outro importante sinal do comportamento cultural dos homens primitivos são os vestígios que nos informam sobre a sua capacidade de pensar simbolicamente. O pensamento simbólico talvez seja uma das maiores marcas do comportamento humano.

> Com efeito, temos de concordar que é impossível para um animal compreender os significados que os objetos recebem de cada cultura. Como, por exemplo, a cor preta significa o luto entre nós e entre os chineses é o branco que exprime esse sentimento. Mesmo um símio não saberia fazer a distinção entre um pedaço de pano, sacudido ao vento, e uma bandeira desfraldada. Isto porque, como afirmou o próprio White, "todos os símbolos devem ter um forma física, pois do contrário não podem penetrar em nossa experiência, mas o seu significado não pode ser percebido pelos sentido." Ou seja, para perceber o significado de um símbolo é necessário conhecer a cultura que o criou (Roque de Barros Laraia).

A capacidade de operar com símbolos que somente podem ser interpretados a partir do ponto de vista da cultura em questão é uma das principais características do comportamento humano. Uma rosa, quando interpretada a partir das significações simbólicas que ela expressa em nossa cultura, não é apenas uma flor. Ela manifesta em nossas mentes idéias altamente sofisticadas como a da beleza, da delicadeza ou do amor.

Em nosso mundo social, graças a nossa capacidade de pensar simbolicamente, podemos ver uma flor e interpretá-la como manifestação de um sentimento complexo como o que chamamos amor. Um pedaço de tecido branco em um determinado contexto pode ser apenas um pano de cozinha, em outros, simbolizar a paz. A capacidade de pensamento simbólico permite-nos transformar coisas banais em instrumentos sofisticados de comunicação, por meio dos quais expressamos idéias complexas sobre nossas vidas sociais. O pensamento simbólico é dos aspectos mais importantes do comportamento cultural humano.

A presença de mamíferos de grande porte nas pradarias da América do Norte estimulou os caçadores-coletores a formarem grupos especialistas (Big Game Hunters), com uma indústria lítica caracterizada por pontas de forma ovalada-triangular, alongada, medindo em torno de 7 a 15 cm, com base côncava e um sulco ou canelura sobre as duas faces. As indústrias líticas dos Big Game Hunters são identificadas pela localização dos sítios arqueológicos, no Novo México: Sandia, Clóvis e Folsom. A imagem acima mostra pontas de Sandia, Clóvis e Folsom, respectivamente.
Fonte: Denise de Sonneville-Bordes, 1972. Citada por CARVALHO, Fernando Lins de; DINIZ-FILHO, José Alexandre Felizola e VALVA, Fabrício D'Ayala. Evolução humana e o povoamento da América. São Cristóvão: MAX, 2005, p. 55.

CONCLUSÃO

A presença de mamíferos de grande porte nas pradarias da América do Norte estimulou os caçadores-coletores a formarem grupos especialistas (Big Game Hunters), com uma indústria lítica caracterizada por pontas de forma ovalada-triangular, alongada, medindo em torno de 7 a 15 cm, com base côncava e um sulco ou canelura sobre as duas faces. As indústrias líticas dos Big Game Hunters são identificadas pela localização dos sítios arqueológicos, no Novo México: Sandia, Clóvis e Folsom. A imagem acima mostra pontas de Sandia, Clóvis e Folsom, respectivamente.

Fonte: Denise de Sonneville-Bordes, 1972. Citada por CARVALHO, Fernando Lins de; DINIZ-FILHO, José Alexandre Felizola e VALVA, Fabrício D'Ayala. Evolução humana e o povoamento da América. São Cristóvão: MAX, 2005, p. 55.

RESUMO

Nesta aula abordamos os principais momentos que marcaram a evolução do homem primitivo. A postura ereta, a constituição de formas complexas de divisão do trabalho, a fabricação de artefatos de pedras e o pensamento simbólico foram apontados como os principais marcos da linha evolutiva que levou do homem primitivo ao homem atual.

ATIVIDADES

Uma das principais marcas do comportamento cultural do homem moderno é a capacidade de inovar suas estratégias de sobrevivências criando formas novas de organização social, levando à formação de sociedades diversificadas que apresentam maneiras variadas de divisão social do trabalho. Como vimos acima, a capacidade do homem em criar diversas formas de organização social estaria na base de nosso sucesso evolutivo. Tendo essas idéias como referências, a partir da leitura do texto de R.Leakey, reproduzido acima, responda as seguintes questões:

1. Como R. Leakey argumenta sua opinião de que a prática de compartilhar alimentos estaria vinculada à prática da divisão do trabalho?
2. Caro aluno ou querida aluna, você reconhece alguma relação entre a organização social apresentada pelo povo Tasai, descrita na aula anterior, e o possível comportamento social dos pré-humanos descritos no texto de Leakey?
3. Qual a sua opinião a respeito da divisão sexual do trabalho, muitas vezes existentes nos lares brasileiros, na qual a mulher é a responsável pelas tarefas domésticas e o homem é quem sai para trabalhar fora?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Para Leakey, a prática de compartilhar alimentos estaria associada à busca de carniça ou mesmo à caça de animais. Tais atividades implicariam na necessidade de percorrer áreas afastadas, em campo aberto, locais que ofereciam poucas possibilidades de refúgio. Assim, como não teria sentido o grupo percorrer essas distâncias à busca de alimento, colocando em perigo a segurança de todos, a resposta teria sido a divisão do trabalho a ser realizado. A caça ficaria a cargo de pequenos grupos formados pelos elementos masculinos do grupo, que se embrenhariam campo afora, enquanto no abrigo ficariam os elementos femininos, crianças e os mais velhos. Segundo Leakey, tal opção estaria ligada à função feminina na reprodução.
2. No povo Tasai, descrito em aula anterior, era papel do homem buscar alimentos em áreas distantes do local em que se abrigava, ficando as mulheres com a tarefa de recolher raízes e frutos em suas proximidades, como também de cuidar das crianças.
3. Veja que a divisão sexual do trabalho, como se apresenta descrita no povo Tasai, e como Leakey acredita que haveria entre os pré-humanos de 1,5 milhões de anos, fundamenta-se em condições sociais que não estão mais presentes na moderna economia capitalista. A prova disso é a crescente participação da mulher no mercado de trabalho. Porém, infelizmente, devido a questões culturais, muitas vezes essas mulheres, que trabalham fora de casa, acabam tendo jornada dupla, pois arcam também com as responsabilidades domésticas, sem ter ajuda de seus companheiros. Caro aluno ou querida aluna, você concorda com isso?

AUTO-AVALIAÇÃO

1. Compreendi quais são os vestígios que sinalizam a capacidade de comportamento cultural do homem durante o período paleolítico?
2. Consigo entender de que forma o comportamento fundado na divisão do trabalho e na partilha social dos alimentos contribuiu no processo evolutivo do homem primitivo?

PRÓXIMA AULA

Caro aluno ou querida aluna, na próxima aula, estudaremos as sociedades de pastores e agricultores que surgiram na região do Crescente Fértil, no final do período paleolítico.

REFERÊNCIAS

SCIENTIFIC AMERICAN – **Como nos tornamos humanos: a evolução de inteligência**. São Paulo: Ediouro Ltda, edição especial n. 17.

LARAIA, R. B. **Cultura um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KLEIN, R. **O despertar da Cultura – A polêmica teoria sobre a origem da criatividade humana**. Trad. Ana Lúcia Vieira de Andrade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BRÉZILLON, M. **Dicionário de Pré-História**.Trad. Maria Gabriela de Bragança. Lisboa: Edições 70, 1969.

LEAKEY, E.L. **A evolução da humanidade**. 2 ed. Trad. Norma Telles. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

GLÓSSARIO

Paleolítico - O termo foi criado em 1865 por J.Lubbock . Significa "antiga idade da pedra" e serve para identificar um longo período da história humana. O paleolítico inicia-se com o aparecimento dos primeiros instrumentos de pedra lascada produzidos pelos seres humanos primitivos. Embora a datação dos artefatos de pedras produzidos pelos humanos primitivos do paleolítico seja uma questão controversa, estima-se que os achados mais antigos datariam de pelo menos 2,5 milhões de anos.

O paleolítico, a antiga idade da pedra, é um termo criado para diferenciar duas tecnologias distintas para o fabrico dos instrumentos líticos: a da pedra lascada e a da pedra polida.

O paleolítico, período da técnica da pedra lascada, perdurou até o momento do aparecimento da técnica da pedra polida, por volta de 12 mil anos atrás.